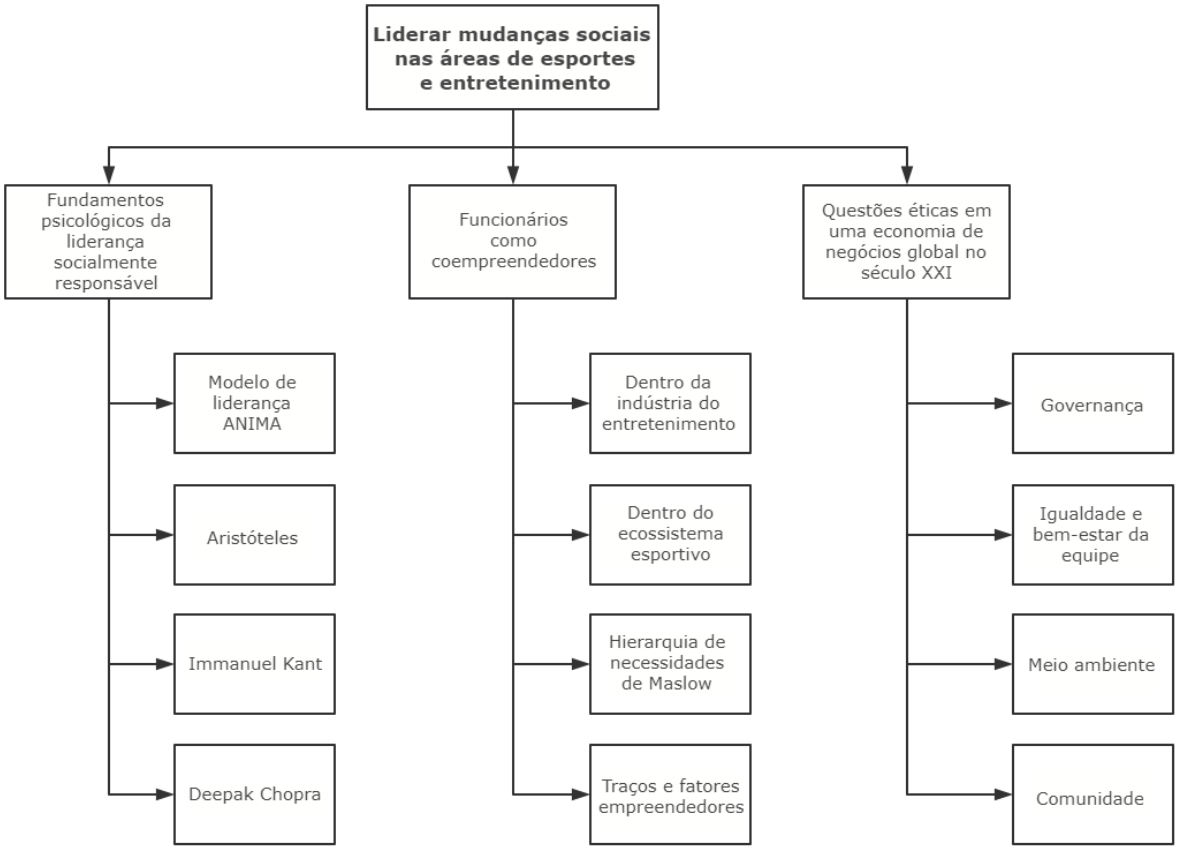
4.1 Leitura integrativa

Ao longo deste curso, analisamos diferentes aspectos que podem nos ajudar a responder questões sobre o papel das indústrias de esportes e entretenimento enquanto líderes da mudança social.

Lidamos com isso aprofundando nossa compreensão nas seguintes linhas:

Fig. 1 – Liderar mudanças sociais nas áreas de esporte e entretenimento



Fonte: Guillermo Paz – Produção própria

Desta forma, primeiro desenvolvemos um quadro baseado na ética que pensadores muito renomados desenvolveram como um ponto de partida

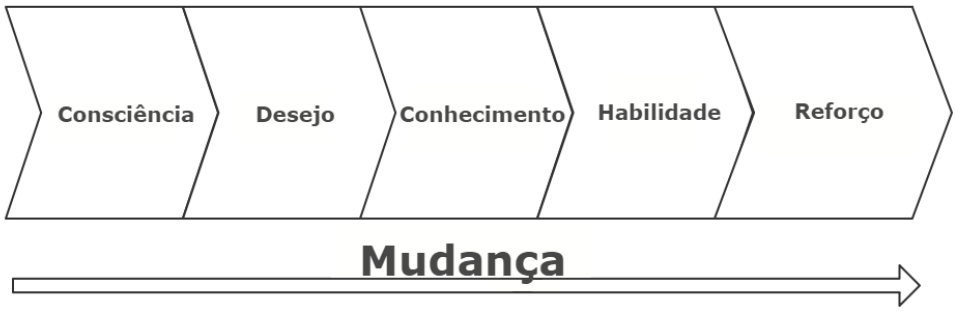
para começar. Fizemos isso no primeiro módulo. No segundo, pensamos sobre as pessoas envolvidas em liderar a mudança social, tanto na indústria do entretenimento quanto no ecossistema esportivo; aprendemos sobre a motivação por trás da busca por suprir as necessidades e, em seguida, sobre os traços e fatores empreendedores necessários para ser capaz de liderar tal mudança social. Enfim, no terceiro módulo, examinamos mais a fundo quais são as principais questões éticas do século atual e como abordá-las nas principais áreas de preocupação tanto para sociedade quanto para empresas.

Neste módulo de integração, vamos unir tudo isso analisando como essas questões aparecem nas indústrias de esportes e entretenimento, bem como o que está sendo feito para lidar com elas e como os esportes e o entretenimento podem, por fim, ser as forças por trás da mudança social para o bem.

Mas como saber se estamos prontos para mudança? Como podemos saber se o caminho para a mudança que estamos trilhando é positivo ou não? Há muitas perguntas sobre as atitudes, crenças, habilidades, disposições e motivações para mudar. E, embora a mudança seja inevitável, as pessoas tendem a temê-la.

Um modelo para compreender a mudança e seu processo, para então ser capaz de desenvolver uma estratégia de gestão de mudança é o ADKAR (AVCAR, em português) de Prosci. (Prosci, 2014)

Fig. 2 – Modelo ADKAR (AVCAR)



Fonte: Guillermo Paz – Produção própria, com base em (Prosci, 2014)

- Apreciação: Neste estágio, precisamos responder questões essenciais sobre a necessidade de mudança; para saber que tipo de

mudança é necessário e como poderia afetar elementos críticos da sociedade.

- Desejo/Vontade: O desejo por mudança é a forma de avaliar entre disposição e resistência. Quanto mais pessoas pudermos engajar na vontade de mudar, maiores nossas chances de ter sucesso.
- Conhecimento: Questões chave a serem respondidas dizem respeito à iniciativa de mudar e às informações que estamos fornecendo. Temos dados para nos embasar? Estamos levando esses dados às pessoas de forma acessível e compreensível?
- Aptidão: Refere-se tanto às percepções quanto às aptidões reais para aplicar o conhecimento para mudar e seguir com o processo.
- Reforço: Quando uma mudança é alcançada, ela precisa ser consolidada. Sem reforço, a mudança é facilmente revertida em velhos hábitos. Além disso, durante essa fase, a mudança pode ganhar tração em volume e definir o novo *status quo* para mudanças posteriores.

Normalmente, há muitas coisas que podemos usar para identificar líderes que são forças de mudança social e as

> abordagens concretas que eles usam para criar mudança e impacto duradouro: 1) eles investem em muitos *fronts* de uma só vez, 2) enfatizam a importância de relações e redes de confiança, 3) engajam outros, especialmente aqueles com opiniões diferentes, pelo diálogo, 4) garantem participação difundida em processos locais de tomada de decisão, 5) prestam muita atenção em pesquisas e boas práticas, 6) identificam e engajam "provocadores" da comunidade, 7) unem e direcionam a comunidade, 8) lançam uma ampla rede para engajar novas pessoas, e 9) adotam uma mentalidade de longo prazo. (London, 2008)

Agora, nas páginas seguintes, iremos analisar em particular as indústrias de esportes e entretenimento a fim de gerar conclusões de nosso curso e aprofundar a discussão.

A enorme influência social exercida por figuras de esportes e entretenimento e seus privilégios e responsabilidades subjacentes

Artistas e atletas são figuras públicas poderosas no sentido de se tornarem modelos para o público, com as crianças "brincando de ser" eles, tendo suas palavras monitoradas de perto por seus públicos e com opiniões que frequentemente ajudam a moldar as opiniões de outros. Com essa enorme influência social, podemos entender que a indústria dos esportes e do entretenimento seja, ao mesmo tempo, o seguinte:

- Uma das maiores impulsionadoras e forças por trás da mudança: como eles têm o poder e as conexões para trabalhar em conjunto com todos os atores de mudança social, podem unir empresas, governo e organizações sem fins lucrativos em uma missão.

Bono posa com Bill Gates na reunião anual do Fórum Econômico Mundial, em janeiro de 2015, para marcar o aniversário de 10 anos da Red. Foto por Fabrice Coffrini – AFP/Getty Images

O ícone do rock irlandês, Bono, lidera uma organização mundialmente aclamada, bem-embasada, que influencia os governos, reúne os executivos e arrecada milhões de dólares para pessoas que vivem na pobreza. Qual é o segredo dele? A aptidão para convencer os outros de que eles são os verdadeiros líderes da mudança, e não ele. (McGirt, 2016)

- Um dos maiores reforçadores da mudança: Quando a mudança é alcançada, a sociedade precisa reforçá-la para que se torne uma parte estável de nossas vidas e comunidades. Sendo assim, é necessário um lembrete de que a mudança não foi totalmente alcançada ou de que as tendências para voltar aos velhos hábitos

não foram totalmente superadas. Esportes e entretenimento são grandes forças por trás desse reforço. Veja o exemplo de filmes sobre determinado assunto (ex.: histórias de guerra).

Foto obtida de (NBA Golden State Warriors, 2017)

Um exemplo sobre reforço de igualdade e combate à discriminação é a iniciativa da NBA chamada Mês da História Negra.

"O Mês da História Negra ou o Mês da História Afro-americana Nacional é uma celebração anual das realizações dos americanos negros e um momento de reconhecimento do papel central dos afro-americanos na História dos EUA." (NBA Golden State Warriors, 2017)

- Um dos maiores fóruns para a discussão sobre mudança: Com influência sobre milhares ou milhões de pessoas, tanto a indústria dos esportes quanto a do entretenimento se tornam arenas para a discussão sobre a mudança social para o bem.

Fotografia: Aaron Poole/Ampas/Handout/EPA

Após ganhar o prêmio de melhor atriz coadjuvante por *Boyhood: da infância à juventude*, Patricia Arquette usou seu tempo no palco para destacar a importância da igualdade de remuneração para as mulheres. (The Guardian, 2016)

Podemos citar um grande exemplo das Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, ocasião em que se formou um grupo de dez atletas compondo uma equipe multinacional chamada "Equipe Olímpica de Refugiados".

Fotografia: Ian Jones, IOC

Ao explicar o motivo por trás da criação dessa equipe, o Comitê Olímpico afirmou:

> dez atletas refugiados atuarão como um símbolo de esperança para os refugiados do mundo todo e chamarão a atenção mundial para a magnitude da crise dos refugiados quando participarem dos Jogos Olímpicos Rio 2016 este ano.
>
> Os atletas competiram pela Equipe Olímpica de Refugiados (EOR) – a primeira desse tipo – e marcharam com a bandeira Olímpica antes do país anfitrião, o Brasil, na Cerimônia de Abertura. Os atletas foram nomeados para a EOR hoje pelo Conselho Executivo (CE) do Comitê Olímpico Internacional (COI). (International Olympic Committee, 2016)

Já que os Jogos Olímpicos são um dos maiores fóruns para a exposição de questões sociais, o trabalho da equipe de refugiados não terminou após os jogos, e sim continua como uma oportunidade de mudança social e de instigação da compaixão pelos mais de 65 milhões de refugiados do mundo e também como forma de conscientizar sobre outras pessoas em situação de deslocamento.

Nesse sentido, o trabalho continua:

> “Somos embaixadores para os outros refugiados. Não esqueceremos dessa chance que vocês nos deram”, disse Yiech Pur Biel, Olímpico refugiado do Sudão do Sul aos membros do COI. “Não somos pessoas ruins. Refugiado é apenas uma nomenclatura."
>
> A refugiada da Síria, Yusra Mardini, nadadora, agradeceu ao COI por dar aos atletas a oportunidade de mostrar que os refugiados podem contribuir para a sociedade.
>
> “Ainda somos humanos. Não somos apenas refugiados. Somos como todo mundo. Podemos fazer alguma coisa. Podemos conquistar alguma coisa", disse ela. “Não escolhemos deixar nossas terras natais. Não escolhemos o nome de refugiados... Prometemos novamente que faremos o que for necessário para inspirar a todos."
>
> O presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, disse que o COI estabeleceu a EOR em parte para aumentar a conscientização sobre a magnitude da crise dos refugiados. A ACNUR, a agência das Nações Unidas para os Refugiados, calcula que mais de 65 milhões de pessoas foram forçadas a sair de suas casas devido a guerras, fome e outros desastres naturais ou provocados pelo homem. Eles incluíram 21 milhões de refugiados que fugiram para outros países.
>
> “Queremos mandar um sinal de esperança para todos os refugiados do mundo", afirmou o Presidente do COI. “Esses grandes atletas vão mostrar a todos que, apesar das tragédias inimagináveis que eles encararam, qualquer um pode contribuir para a sociedade com seu talento e, mais importante, por meio da força do espírito humano." (International Olympic Committee, 2016)

Com esse tipo de exemplo, podemos entender o tamanho da força para liderar a mudança social para o bem tanto do entretenimento quanto dos esportes enquanto indústrias.

- Um dos mais exemplares "laboratórios" de mudança social: Os valores esportivos – como trabalho em equipe, compromisso, trabalho árduo, persistência, pensamento crítico, resolução de

> problemas etc. – ajudam a fazer um mundo melhor; e pela antiga técnica "Cavalo de Troia", esses valores se agregam e se desenvolvem em crianças praticando esportes enquanto elas se divertem. Enquanto elas estão desfrutando de um jogo de futebol, basquete, tênis, rúgbi, xadrez, hóquei, vôlei ou qualquer esporte que praticarem, também estão incorporando os valores centrais desses esportes em suas vidas.

Há vários exemplos aqui, como a inclusão do xadrez como esporte em distritos escolares com médias baixas em avaliações, nos quais "a expansão do xadrez escolástico por meio de nossos programas e ofertas, a fim de desafiar academicamente a juventude de forma divertida e envolvente, possibilitaram que eles se saíssem melhor nas aulas e participassem mais em eventos extracurriculares e comunitários". (Chess Club and Scholastic Center of Saint Louis, 2016)

Fotografia: Nick Ragone, CCSCSL

Um dos casos mais importantes, quando o Clube de Xadrez e o Centro Escolar de Saint Louis fizeram uma parceria com o Distrito Escolar de Ferguson para levar o xadrez até crianças em situação de vulnerabilidade.

> Há quase dois anos, um oficial de polícia assassinou Michael Brown, de 18 anos de idade. Um júri recusou-se a acusar o policial pelo crime, o que desencadeou confrontos com a polícia e destruição de propriedade em Ferguson, simultaneamente criando uma onda de manifestações em todo o país.

> Wyntra Storms, professora de terceira série e mentora do programa, disse à Associated Press que a agitação prejudicou psicologicamente muitos dos alunos. Segundo ela, o clube de xadrez ajuda a curar essas feridas.
>
> Storms contou à AP:
>
> "Eles estão aprendendo a se concentrar. Muitos deles, quando mencionei xadrez pela primeira vez, disseram 'Não consigo. Não sou inteligente o bastante.' Eles descobriram que podiam jogar e isso os anima muito."
>
> A grande maioria (85 %) dos alunos disse que espera ansiosamente para ir à escola nos dias de clube de xadrez; 92 % se sentem mais confiantes para aprender matérias difíceis e 94 % disseram que o xadrez os ensinou que são capazes de realizar tarefas difíceis ao se esforçarem o quanto for necessário. (Roberts, 2016)

Podemos também analisar o exemplo do impacto do futebol, olhando para um programa como o Copa do Mundo dos Sem-Teto. Trata-se de uma Copa do Mundo de futebol para pessoas sem-teto, pois o desalojamento força as pessoas ao isolamento, causando problemas de comunicação, confiança e capacidade de trabalhar com os outros. Por meio da criação desse campeonato e de uma rede de parceiros em 70 países, esse programa faz que os participantes joguem em times, obtenham visibilidade, façam as pessoas torcer por eles e os ajuda a treinar, realizar atividades e, enfim, mudar suas vidas.

Conforme algumas estatísticas mostram:

> Uma pesquisa com os jogadores da Copa do Mundo dos Sem-Teto mostrou que:
>
> 94 % dizem que a Copa do Mundo dos Sem-Teto afetou positivamente suas vidas;
> 83 % afirmam que melhorou as relações sociais com a família e os amigos;
> 77 % acreditam que suas vidas mudaram significativamente graças ao envolvimento com o futebol; e
> 71 % continuam praticando o esporte.
> Os jogadores do torneio são a ponta do iceberg, indivíduos cujos esforços e dedicação aos programas de Parceiros

> Nacionais – e à mudança de suas vidas – lhes renderam uma oportunidade única na vida. O alcance da Copa do Mundo dos Sem-Teto vai muito além dos 500 jogadores que participam do evento anual. O movimento inclui:
>
> 74 parceiros nacionais
> Trabalhando em mais de 450 locais
> Com 100 mil pessoas desabrigadas envolvidas todo ano
> A Copa do Mundo dos Sem-Teto já tocou as vidas de 1 milhão de pessoas desabrigadas no mundo inteiro desde sua fundação, há mais de uma década. (Homeless World Cup, 2016).

- Como casos exemplares e inspiração para outros: Por causa de seu status de celebridade, muitas vezes atletas e artistas podem se tornar a fonte de inspiração e casos exemplares para a maioria das questões sociais e, portanto, ajudar a aumentar a conscientização.

Algumas celebridades icônicas têm ajudado a influenciar a sociedade em termos de compreensão da igualdade e da abordagem de questões como os direitos LGBT ao tomar a dianteira das discussões. Seja por ser "a apresentadora de TV mais querida", como é o caso de Ellen DeGeneres, ou por se tornar o primeiro jogador da NBA abertamente gay e falar de forma franca sobre isso, como fez Jason Collins.

Em outros casos – como os de Kye Allums no basquete; Schuyler Bailar na natação; Zdenek Koubek na pista; Chris Mosier no Triathlon e Harrison Browne no hóquei de gelo – eles ajudaram a moldar políticas atléticas para incluir políticas para pessoas transgêneras no ensino médio, para permitir essa inclusão no atletismo, em diferentes níveis de jogo.

Como aponta o Programa de Conscientização sobre Atletas Transgênero,

> As políticas de inclusão trans no atletismo variam muito conforme estado, esporte, liga, organização, nível de jogo e outros fatores.
>
> Há poucas políticas para a participação trans, mas a recomendação para a inclusão de alunos transexuais na educação primária e secundária é a de que os jovens transgêneros possam participar de esportes conforme o sexo com o qual se identificam.

> Para os jogadores universitários, um atleta estudante transgênero deveria poder participar de qualquer atividade esportiva, desde que o uso da terapia hormonal, se houver, esteja de acordo com as políticas existentes da NCAA (National College Athletic Association) para medicamentos proibidos.
>
> Quando uma organização estiver praticando esportes em outro nível que não NCAA, Olímpico ou profissional, deve haver políticas que permitam a participação de atletas trans da forma que se sintam seguros e confortáveis. (Transathlete.com, 2017)

Você poderá encontrar inúmeros outros exemplos de como os esportes e o entretenimento estão liderando mudanças sociais para o bem. Afinal, como já dissemos, os esportes e o entretenimento são forças poderosas e impulsionadores de mudança. Se eles forem usados para propulsionar uma mudança para o bem, essa mudança não apenas será possível, mas também será normalizada, reforçada e incorporada.

Referências

B-Corp. (2006). *B-Corp*. Obtenido de https://www.bcorporation.net/b-the-change

Chess Club and Scholastic Center of Saint Louis. (2016). *SaintLouisChess.org*. Obtenido de https://saintlouischessclub.org/education/school-programs

Duker, J., & Olugunna, M. (2014). Corporate Environmental Resposibilities (CER) A Case of Logistic Companies in Sweden. *Uppsala Universitet Department of Business Studies*, 3-56.

Food And Agriculture Organization at UN. (2016). *FAO.org*. Obtenido de http://www.fao.org/resources/infographics/infographics-details/en/c/413191/

Homeless World Cup. (2016). *Homeless World Cup*. Obtenido de https://www.homelessworldcup.org/about/

Human Rights Campaign Foundation. (2017). *Human Rights Campaign*. Obtenido de http://assets.hrc.org//files/assets/resources/CEI-2017-FinalReport.pdf?_ga=1.152385273.1556909321.1491073864

Hurst, N. (2004). *Corporate Ethics, Governance ans Social Responsibility: Comparing European Business Practices to those in the United States.* Santa Clara: Santa Clara University.

International Olympic Committee. (03 de 06 de 2016). *Olympic.org*. Obtenido de https://www.olympic.org/news/refugee-olympic-team-to-shine-spotlight-on-worldwide-refugee-crisis

International Olympic Committee. (02 de 08 de 2016). *Olympic.org*. Obtenido de https://www.olympic.org/news/refugee-olympic-athletes-deliver-message-of-hope-for-displaced-people

London, S. (12 de 2008). *Scott London.* Obtenido de Public Innovators: Forces For Social Change and Civic Renewal: http://www.scottlondon.com/reports/innovators.html

Marcario, R. (2014). *B Corporation*. Obtenido de Why B Corps Matter: https://www.bcorporation.net/what-are-b-corps/why-b-corps-matter

Maslow, A. (1943). A Theory of Human Motivation. *Psychological Review*.

McGirt, E. (24 de 03 de 2016). *Fortune*. Obtenido de http://fortune.com/bono-u2-one/

NBA Golden State Warriors. (01 de 02 de 2017). *NBA Golden State Warriors*. Obtenido de http://www.nba.com/warriors/blackhistory/

Paiva, T. (05 de 03 de 2013). *Spinnakr*. Obtenido de http://spinnakr.com/blog/wp-content/uploads/2013/03/Kinds-of-Intelligence.png

Prosci. (2014). *Prosci*. Obtenido de https://www.prosci.com/adkar/adkar-model

Ramananda Singh, H., & Ratvi, H. (11 de 2013). Traits of Successful Entrepreneurs. *Assam University Management Research*.

Roberts, N. (10 de 06 de 2016). *NewsOne*. Obtenido de https://newsone.com/3445994/how-chess-club-heals-the-wounds-of-ferguson-students/

Silva Vieira, I., Jorge, M. J., & Prudencio Canadas, N. M. (2014). *Corporate Governance, Ethics and Social Responsibility: Comparing Continental European and Anglo-Saxon Firms.* Leiria: Leiria Polytechnic, School of Technology and Management.

Simply Psychology. (2016). *Simply Psychology*. Obtenido de https://www.simplypsychology.org/maslow-pyramid.jpg

The Guardian. (01 de 03 de 2016). *The Guardian*. Obtenido de https://www.theguardian.com/film/2016/mar/01/patricia-arquette-oscars-equality-speech-hollywood

Transathlete.com. (01 de 2017). Obtenido de https://www.transathlete.com/policies